

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

Leila Sílvia de Sousa¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura existente sobre a atuação do psicólogo nas escolas, além de discutir a importância destes profissionais que atuam junto às crianças e adolescentes em fase escolar e conhecer quais as práticas que obtiveram êxito desses profissionais em escolas públicas ou privadas. O artigo é uma pesquisa qualitativa observacional. Destaca-se a vasta literatura existente sobre a importância do profissional de psicologia no âmbito escolar, porém, os estudos apontam que devido ao alto custo e a escassez de profissionais capacitados esses cargos ainda encontram-se vagos ou ocupados por profissionais habilitados em Pedagogia que cumprem dois papéis acarretando transtornos em outras instâncias profissionais. Tal revisão da literatura permitiu criar subsídios para um estudo com o objetivo de avaliar o quadro atual dos poucos psicólogos inseridos em escolas e quais os prejuízos causados pela falta desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Escola; Intervenção; Aprendizagem; Conhecimentos e Atendimento.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância da intervenção psicológica nas escolas como forma de respaldar, corrigir e orientar crianças, adolescentes, pais e professores. No entanto, vemos que essa área nem sempre está presente em escolas e instituições de ensino. A Psicologia Escolar é compreendida no âmbito até o momento como uma área secundária da Psicologia, vista por muitas vezes como simples, não dispendo de preparo e capacitação na atuação. Além disso, embora saibamos da magnitude de termos psicólogos específicos nessa área, não podemos excluir o fato de que, esses profissionais oneram demasiadamente os órgãos competentes e que segundo os

¹Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

²Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

mesmos, as funções atribuídas a um psicólogo são comumente cumpridas por outros profissionais, ainda que de forma precária (NOVAES, 1980).

No ambiente instituição-escola o psicólogo é considerado muitas vezes desnecessário ou, até mesmo dispensável, tendo como parâmetro que esses profissionais não teriam funções fixas a serem desempenhadas, enquanto que os de Orientação Educacional e Supervisão Escolar são previstos e regulamentados por lei que regem a educação básica brasileira. Esse errôneo modo de ver e enxergar a psicologia nas escolas, talvez seja devido ao fato de que a área escolar seja vista como um desmembramento da área clínica, e que, por isso, não seja permitido misturar essas áreas, ainda que seja em benefício dos alunos (PATTO, 1981).

O diagnóstico psicológico e a avaliação psicológica, quando feitos com aplicações e técnicas próprias de qualidade, são atividades consideradas inerentes e exclusivas do psicólogo clínico, estando este presente, prioritariamente, nos seus diversos contextos de atuação, inclusive no ambiente educacional, sendo estes, em escolas públicas ou particulares (CRUCES, 2003). Sendo assim, podemos compreender que:

A adoção dos instrumentos psicológicos de classificação no interior das instituições educativas se encontra, no nosso país, na origem do que se conhece como a Psicologia Escolar e Educacional. Tais procedimentos refletiam a migração, para o interior da escola, do modelo clínico de atuação e do seu instrumental. (CAMPOS, JUCÁ, 2003, p. 39)

A escola é um espaço onde encontramos crianças e adolescentes de diversas etnias, condições financeiras, contextos familiares e sociais. Com isso, podemos perceber que uma instituição de ensino se constitui em uma gama gigantesca de possibilidades no que se refere a perfis e peculiaridades de indivíduos. (CAMPOS, JUCÁ, 2003).

Podemos compreender que as ações entre a Psicologia e a Educação, a compreensão atual sobre a atuação em Psicologia Escolar nos levam a visualizar a necessidade do profissional de psicologia se empenhar em metas que vão além de culpar somente os alunos por seus fracassos ou até mesmo excluir os mesmos dos demais discentes, julgando que isso apresente algum resultado. Hoje, a real necessidade é que busque compreender o problema em sua raiz, ou seja, procurar a fundo as causas do que produz no aluno desinteresse, rebeldia, apatia e outros tantos sintomas que atormentam nossas crianças e jovens. Existe a necessidade de que seja

feito um trabalho preventivo, que contemplem aspectos psicológicos, afetivos, emocionais e físicos (ARAÚJO, 2003).

De acordo com Araújo (2003) para diversos autores a ideia de se ter um psicólogo no ambiente escolar surge na tentativa de contemplar o que eles julgam ser a metodologia da antecipação, ou mais comumente chamada de prevenção. Essa ideia de prevenção está, relacionada às tomadas de decisão e de antecipação a determinados fenômenos ou acontecimentos, com a finalidade de evitar que ele ocorra e de corrigir problemas que surgem no ambiente das escolas. No entanto, atualmente, a perspectiva preventiva na atuação psicológica busca a superação da visão de promoção de adaptação, tendo somente em vista que o profissional de Psicologia, em sua intervenção, “evidencie as contradições entre as práticas educativas e as demandas dos sujeitos nesse contexto” (ARAÚJO, 2003, p. 65). Diante disso, o psicólogo passa a ser um parceiro de professores e equipe pedagógica das escolas, trabalhando com fatos antes mesmo que eles ocorram.

Percebe-se atualmente uma necessidade de ressignificação das concepções e práticas educativas, dentro e fora das escolas, a fim de que, as instituições de ensino acompanhem os avanços vivenciados pela sociedade, pelas famílias e pelos indivíduos em suas particularidades (MACHADO, 2000).

Pesquisas como essa, tem o intuito de alertar os agentes presentes nas escolas em relação a necessidade de um profissional da psicologia em ambientes escolares, sejam eles, particulares ou públicos. Diversas adversidades seriam de fato, evitadas ou contornadas se tivéssemos o apoio, orientação e respaldo de um profissional capacitado em intervir em diversos fenômenos que influenciam no desenvolvimento escolar e na aprendizagem dos discentes.

O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura existente sobre a atuação do psicólogo nas escolas, além de discutir a importância destes profissionais que atuam junto às crianças e adolescentes em fase escolar e conhecer quais as práticas que obtiveram êxito desses profissionais em escolas públicas ou privadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar alguns estudos realizados por Andrada (2005) verificamos que a autora realizou uma pesquisa acerca das funções dos psicólogos nos ambientes

escolares. Segundo a pesquisadora, o início da inserção desses profissionais em estabelecimentos de ensino aconteceu e acontece de forma lenta e gradativa. Outro ponto da pesquisa apontou que esses profissionais eram solicitados, na grande maioria das vezes, para realizar processos de classificação cognitiva em seus alunos. Ou seja, para medir suas capacidades intelectuais, classificando-os em alunos com bom desempenho, desempenho mediano e alunos com desempenho abaixo da média esperada. Além dessas tarefas a autora alertou sobre a procura dos psicólogos com o propósito de definir um laudo e indicar problemas na aprendizagem. O documento apresenta uma dura crítica a essa errônea interpretação do papel do psicólogo nos ambientes escolares. Ainda segundo Andrada os psicólogos inseridos em um ambiente escolar desempenham papel primordial, tanto para auxílio e respaldo ao trabalho de professores, quanto ao fechamento de laudos e tomada de decisão em relação a execução de planos de intervenção junto a equipe pedagógica.

Veber (2013) publicou uma pesquisa, expondo um relato de experiência sobre o trabalho do psicólogo escolar no ensino fundamental – anos iniciais. A autora destacou o desenvolvimento de um projeto de ensino que visava corrigir inadequações no comportamento dos alunos em relação às atitudes de bullying e preconceito. Esse projeto objetivou aprimorar as relações interpessoais dos alunos de uma turma do quarto ano. A pesquisa apontou ainda uma diminuição drástica nas incidências de situações de bullying e outras humilhações a alunos. O desenvolvimento de projeto com o apoio psicológico obtém maior êxito uma vez que o psicólogo dispõe de mecanismos e didática para trabalhar de formas diferentes em diversas faixas etárias. As observações apontadas por ela foram feitas mediante as observações dos trabalhos em grupos realizados pelos alunos. Foram realizados encontros semanais sistemáticos com os alunos para refletir sobre valores éticos, bullying e proteção dos direitos da criança e dos adolescentes. Observou-se, segundo a autora que no seu decorrer, melhora nos relacionamentos interpessoais e na comunicação entre os pares, os familiares, a comunidade escolar e os professores. Ainda segundo a pesquisadora isso faz supor que as intervenções realizadas contribuíram para qualificar as relações entre os alunos.

Lira (2014), executou uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre a importância do psicólogo nas escolas. A forma de abordagem da pesquisa foi quantitativa. Após a análise dos dados verificou-se que 64% dos alunos consideram

que seus problemas de cunho particular, interferem em seu aprendizado em sala de aula e 82% dos alunos solicitariam, se possível fosse ajuda de um profissional capacitado para conversar e buscar orientações sobre seu comportamento. Em relação ao corpo docente, 67% não se consideram preparados para tratar com os alunos assuntos referentes a conflitos psicológicos. Os professores mostraram-se unânimes ao enxergar a necessidade do psicólogo no ambiente escolar. Nesta escola em que ocorreu uma observação e uma consulta sistêmica, os professores foram enfáticos ao abordar a necessidade de um psicólogo em sua escola. Segundo os mesmo a instituição de ensino muda e com ela. Devem-se acompanhar as formas de lidar com o corpo discente e suas famílias, além de não haver condição de ignorar as ressignificações das figuras do aluno, professor e principalmente o conhecimento. A autora concluiu que, a intervenção e atuação do psicólogo dentro das instituições de ensino podem manter uma visão preventiva, alcançando soluções para os pais, alunos e professores.

Reportando a temática para os casos de TOD Miranda (2017) executou uma pesquisa com a finalidade de definir as dificuldades de uma criança com o transtorno em idade escolar. Segundo a autora foi verificado que quanto mais cedo ocorre o diagnóstico, maiores são as chances de tratamento eficaz a criança tem, com isso, é menor a incidência de infortúnios escolares. A autora realizou uma observação em uma escola de ensino fundamental de determinada cidade. Além disso, forma revistas bibliografias que comprovassem os fatores suspeitados pela autora.

Ainda tentando acoplar os ideais da pesquisa sobre o TOD às necessidades de um psicólogo em sala de aula, percebe-se a necessidade desse ator em ambientes escolares que visa colaborar nos diagnósticos, além de dar suporte clínico, familiar, educacional, psicológico e afetivo as crianças que sofrem com este transtorno. No caso da professora a qual eu pude observar a mesma indagou que teve que fazer algumas pesquisas sobre o assunto, assim que soube do laudo da criança, reforçando a importância do conhecimento na tentativa de sanar dúvidas e questionamentos escolares ou afins. Segundo a autora ao verificar qualquer caso em uma instituição deve-se montar uma força tarefa para compreender aquele aluno também de uma forma clínica e não somente escolar (MIRANDA, 2017).

Mendes (2011) realizou uma pesquisa com os alunos do ano de uma escola pública em Ponta Grossa no Paraná. O estudo possuía como finalidade investigar

entre os 15 alunos sobre os índices de acontecimentos de bullying na escola, o comportamento desses alunos como vítimas dessa prática e qual a importância dada por eles ao atendimento recebido pelo psicólogo escolar. Os dados foram colhidos através de um questionário com questões que olhavam os sintomas, as causas e as providências tomadas, tanto pelas famílias quanto pelos agentes escolares.

A pesquisa apontou que os alunos veem o atendimento com o psicólogo como uma prática que ajuda para evitar as práticas de bullying, mas que ainda assim, eles prefeririam que o psicólogo trabalhasse com palestras que prevenissem essa prática e não na tentativa de remediar. Os sintomas apresentados pelas vítimas vão desde dores de cabeça, desânimo, falta de estímulo para os estudos, dores no corpo, enjoos e em casos mais intensos taquicardia e suores excessivos. Os resultados apontaram que nessa escola 67% dos alunos sofreram bullying, que em alguns casos eles tentaram ajudar um ao outro e que o psicólogo se constitui como principal ajudador na prevenção do bullying conversando com os alunos, com as famílias e com os agressores. (MENDES, 2011)

3. METODOLOGIA

O trabalho é uma pesquisa qualitativa, que teve como instrumento de coleta de dados a observação. A pesquisa ocorreu em uma Escola localizada na Zona da Mata Mineira, a amostra da pesquisa foi alunos desta escola.

Sobre os pesquisadores, algumas características podem ser destacadas. Para Gil (1999) um pesquisador engajado necessita além dos conhecimentos técnicos sobre o tema abordado, deve ter curiosidade e empenho em dar continuidade aos seus estudos, além de ética para tratar as informações e senso crítico para questionar além do que está escrito.

Foi escolhido essa modalidade de pesquisa uma vez que o assunto tomou maiores proporções nos anos atuais. Ainda assim, na última década há registros das influências do trabalho do psicólogo nas escolas; da importância da presença e da qualificação adequada e da dificuldade de operacionalização desses serviços à comunidade escolar, seja ela, alunos, professores, equipe pedagógica ou família.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa relacionada, qual este artigo disserta, tem o intuito de investigar e analisar as intervenções sociais de profissionais da psicologia no ambiente escolar, na educação infantil, ocorrida no período de fevereiro à maio de 2019, foram acompanhadas diversas ações, algumas selecionadas para citar nesse trabalho.

No primeiro momento do estágio observou-se desenvolvimento do professor (a) em relação ao planejamento em suas atividades, como avalia a sua demanda ou seja o modo como o profissional trabalha em sala de aula. Antes de iniciar as atividades, faz-se uma oração junto com as crianças, em seguida iniciam-se às atividades escolares, com a correção dos deveres.

Sobre o planejamento como instrumento de melhoria de suas aulas Oliveira (2011) diz que essa ferramenta é de extrema importância, pois, dá ao professor subsídios para prestar um trabalho de qualidade e com eficiência. Além disso, ele considera o período de planejamento como um momento de análise e conhecimento do professor, momento este que ele usa para analisar sua turma e direcionar os trabalhos adequando as atividades aos alunos com dificuldades ou algum transtorno que esteja atrapalhando o mesmo.

Para os alunos que não exerceram as atividades de para casa, existe um caderno de recado, que serve para enviar alertas para os pais nessa questão dentre outras. Após essa primeira etapa inicia-se ao conteúdo, os alunos guardam o caderno de dever usa o de matemática, ela pede para que tenham silêncio, pois será uma aula que exige deles, maior concentração.

A professora atenciosa e com seus alunos, foi lendo e explicando o que deve ser feito, tudo bem tranquilo, alunos inteligentes e esforçados. Após terminarem as atividades a professora propôs um trabalhinho para expor no dia do aniversário da cidade. Pediu que desenhassem algum lugar da cidade, do qual eles mais se identificavam, alguns desenharam o campo, outros a igrejas, praças e etc.

Após essas atividades os alunos foram para o recreio, na volta, fizeram alguns exercício sem sala até chegar o horário de uma das aulas mais esperadas, a educação física, aula que eles mais gostam.

Durante a aula de educação física, conversando com a professora, ela relatou algumas dificuldades em sala com o aluno que sofre de transtorno TOD, diz que às vezes ele bate nos colegas e até mesmo nela.

A execução do que foi planejado ocorreu muito bem e foi possível fazer as observações necessárias. A educação física é uma das aulas mais esperadas pelas crianças durante a semana, sendo repassada pelos professores, como se fosse uma recompensa pelo fato dos alunos se comportarem nas outras disciplinas. Entende-se que as crianças precisam desse momento. Com relação a professora ela procura sempre dar atenção de forma igualitária e sem discriminações.

O segundo momento objetivou-se a observar e registrar o comportamento dos docente se suas expectativas e possibilidades de aprendizagem dos alunos. Em dialogo a com o/a professor (a) e com a direção elas estariam com alguns problemas, dentre eles, destacam-se a dificuldade em lidar com dois alunos, porém, em salas diferentes, um dos alunos sofre transtorno TOD e outro age com total falta de respeito, seja com os colegas ou com os profissionais da escola, ofende as pessoas com palavrões, chuta os coleguinhas até mesmo a professora.

Pinheiro (2004) descreve o TOD como transtorno que destoa a significância do próprio aluno, isso faz com que ele se veja mais forte e poderoso em sala de aula, não compreendendo o processo de hierarquia e respeito a autoridade competente ao qual está a diante. O mesmo autor fala que esse transtorno inúmeras vezes é erroneamente confundido com desobediência e petulância, no entanto esses são apenas sintomas de uma situação que vai além de seu controle e deve ser tratado a fim de diminuir as dificuldades de convivência geradas pelo mesmo.

Tanto as docentes quanto a diretora, afirmam que esse aluno tem facilidade de aprendizagem, está aprendendo a ler, porém, não sabe escrever direito e não aceita que alguém o ajude.

A professora menciona que ele tomava um remédio que o deixava mais tranquilo durante as aulas, porém a mãe parou de medicá-lo devido o mesmo ficar sonolento.

A execução da atividade ocorreu com muita exatidão, apesar dos contratemplos, tanto as professoras com a direção encontravam-se sempre dispostas em ajudar os alunos, utilizando também recursos pedagógicos.

Ressaltando que o transtorno TOD (opositivo e desafiador), reflete-se as características de crianças extremamente teimosas e agressivas quando contrariadas, com tendências vingativas e avessas a qualquer frustração podem apresentar, intensas dificuldades em conviver socialmente com sua família e com figuras de autoridade e é exatamente o que o aluno apresenta.

O TOD equivale a um comportamento que persiste de forma negativa, afrontosa e diferente do comportamento de uma criança em idade escolar. Nesse transtorno a criança tende a apresentar comportamentos e argumentos adultos em relação à conversação e discussão de assuntos diversos. A criança não vê o adulto como uma autoridade e sim como um equivalente ao qual pode vir a discutir, brigar, afrontar, repreender a agir de forma grosseira. (TEIXEIRA 2014, p. 17-19),

O terceiro momento delineou-se a observação dos alunos na educação física e no momento do recreio. A educação física acontece na escola, após o recreio, realizado em dois horários 14:45hs às 15:00hs e de 15: 00hs às 15:15hs. Como a escola encontra-se em reforma, a merenda está sendo feita na Associação de Pais e alunos Excepcionais (APAE) que se encontra ao lado da escola, outra os alunos que não levam merenda de casa vão até a APAE para se alimentarem e os que levam merenda de casa ficam no pátio da escola, uns brincam em um parquinho que possui na escola e outros ficam mais sentados, lanchando e conversando.

Sobre a educação física conversando com alunos percebe-se o quanto eles ficam animados e felizes pois é a melhor hora para eles, esse dia a professora levou-se duas turmas juntos para o pátio, a qual separa os meninos de um lado e as meninas de outro, a brincadeira dos meninos é o futebol e das meninas é a queimada, observa-se que os meninos identificam-se com o futebol e as meninas com a queimada.

Um fato presenciado, o qual não foi de aspecto positivo, foi uma atitude da professora com alguns alunos de forma excludente e fria, dois de seus alunos foi correndo para abraçá-la, porém ela em gritos, disse para não encostarem, pois os mesmos encontravam-se suados e logo quando ela percebeu que havia sido observada naquela cena, justificou-se dizendo que as crianças eram muito bagunceiras e estavam suados por isso reagiu daquela forma só que infelizmente a educação física ainda não tinha começado, concluindo a imprudência relatada.

No quarto e último momento a relatar, foi Estudo Do Plano Político pedagógico da escola, a diretora nos informou que está em processo de aprovação, mas em funcionamento de acordo com as diretrizes da escola. Na entrada da escola a

crianças tem uma porteira para recebê-los todos os dias os pais levam até o portão e entregam para ela, eles entram e vão para fila no pátio como de costume se organizar e fazer a oração, logo após, acompanham seus professores para sala de aula.

O recreio já foi citado em parágrafos anteriores, sobre a saída, a partir do momento que os pais se encontram no portão cada criança é liberada, caso contrário, aguardam até que os responsáveis cheguem para buscá-los. A porteira sempre atenta com as crianças, comunicativa e educada com os pais. Na hora do recreio necessita de uma atenção redobrada em relação a saída deles até a APAE, como também no termino da aula para que não aconteça nenhum transtorno ou contratempo.

5. CONCLUSÃO

O êxito do estágio durante esse período, foi estendido pela abertura e pelo respaldo da equipe pedagógica da escola, assim como professores, diretores, pedagogos, como de todos os funcionários da instituição. Desde o início do estágio estabeleceu-se um canal de comunicação entre os diferentes profissionais em uma perspectiva de um trabalho multidisciplinar. Considera-se que as atividades realizadas contribuíram sobremaneira para a formação das estagiárias, principalmente no tocante à visualização das possibilidades e dos limites de atuação do Psicólogo no cotidiano escolar, mas, percebe-se que há a necessidade de promover mais estudos teóricos e práticos que oriente a prática do psicólogo na Educação Infantil.

Percebe-se também que as escolas hoje apresentam grandes desafios em questão da realidade brasileira no que diz respeito da diversidade de alunos e cada um com a sua complexidade, compreendendo assim que o foco na atuação é na formação produtiva dos educandos. Saber de qual forma tratar certos tipos de diferenças, baseadas não somente em aprendizado, mas além disso.

No entanto, atualmente a inserção do psicólogo orienta-se no sentido de interagir no cotidiano da instituição principalmente no processo de comunicação, envolvendo as crianças e os diferentes sujeitos, como professores, auxiliares, equipe técnica e pais ou responsáveis.

Com isso a atuação do psicólogo vem a abranger não somente alunos e educando, como também os pais e/ou responsáveis, sobre situações relativas dessas crianças, visando à promoção do desenvolvimento destes. Considera-se que a

importância dos psicólogos na educação escolar precisa ser constantemente construída, objetivando dar respostas e interferir, o mais que nos for possível, para a formação do sujeito humano com dignidade.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.18, n. 2, p. 196-199, 2005.

ARAÚJO, C. M. M. (2003). **Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada**. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília.

CAMPOS, H. R.; JUCÁ, M. R. B. L. O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 37-56.

CRUCES, A. V. V. Psicologia e Educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 17-36.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LIRA, V. T. S. B.- **A importância da psicologia educacional nas escolas públicas**. Paraíba, Itaporanga, 2014.

MACHADO, A. M. As crianças excluídas da escola: um alerta para a psicologia. In: MACHADO, A. M.; PROENÇA, M. (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 39-54.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MIRANDA, V.L.L.A. **Transtorno Desafiador de Oposição e suas Comorbidades; Um desafio da infância à adolescência**. São Paulo, 2017

NOVAES, M. H. - **Psicologia escolar**. Petrópolis. Vozes Ed. 1980.

OLIVEIRA, M.C. **Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente**. In: Pergaminho. Patos de Minas: UNIPAM, (2): 121-129, nov. 2011. Disponível em

<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43863/plano_de_aula_ferramenta_pedagogica.pdf> Acesso em 04 fev. 2017.

PATTO, H. S. - **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo. Queiroz Ed. 1981.

PINHEIRO, Maria Antônia Serra et al. **Transtorno Desafiador de Oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, morbidades, tratamento e prognóstico**. Rev. Bras. Psiquiatr. vol. 26, n. 4, p. 273-6 São Paulo Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462004000400013> Acesso em: 15.01.2016.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Rezinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobedientes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014, 108 p.

VEBBER, F.C. - **Psicologia escolar: relato de uma experiência no ensino fundamental**. In: Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15(1), 194-207. São Paulo, SP, jan.-abr. 2013.